

A ORDEM DO DIA

O toque da corneta não era apenas uma música no fim do dia. Representava um ritual de encerramento dos trabalhos, anunciando o tão desejado descanso. Era um lamento profundo cortando a noite, como que a condensar a tristeza coletiva numa sequência de acordes tristes – o choro do dia. Nesta hora, a reflexão invade a mente indolente, que já não governa os pensamentos. Expõe-se a fraqueza do homem, que assume a temida capitulação?

A rotina maçante poderia ser sintetizada em três tipos de atividades: disciplinares, intelectuais e físicas. Havia tempo pré-determinado e programação detalhada para todas elas. Nada era esquecido, tudo era planejado. Assim como o comportamento esperado daquela pequena amostra em laboratório. Pois não é o homem um produto do meio, pelo menos em grande parte ? “É de pequeno que se espreme o pepino.” – costuma-se dizer. Por esta forma se forma mais cedo, sem riscos de defecções tardias. Afinal, elas costumam carecer de sinal de fracasso. Entretanto, quero ressaltar que não considero minhas argumentações

Mas não me furto a imaginar em que aqueles jovens estariam pensando ao deitar. Haveria libertários desejos povoando-lhes as pretensões imaginárias no recolhimento de mais um dia ? Haveria tristeza, revolta, angústia ? Que origem teria esta dor disfarçada que conduzia muitos a uma espiral de divagações ? Uma delas, com certeza, seria o medo. Não só o medo de enfrentar situações agressivas ou insólitas. O medo era mais profundo, ia além?

- Setenta e oito, venha cá !
- Sim, senhor !
- Chega aqui, mais pra frente ! Rápido !
- Sim, senhor !
- Está vendo essa água azulzinha ? Pula nela, agora !

- Como, senhor ?
- Não me ouviu ? Tá surdo, idiota ? Pula !
- Senhor, desculpe, não estou entendendo. O senhor quer que eu pule e vá depois tod o molhado pra formatura ?
- Por acaso eu tô falando outra língua ?!?
- ...
- Vem aqui, deixa eu te explicar uma coisa. Eu jamais ia deixar você pular, seu imbecil ! Era só pra te testar. Quando chegasse perto da ponta, eu ia mandar voltar. Mas você tinha que obedecer. Você sempre tem que obedecer ! Agora, vê se entende uma coisa de um a vez por todas: você não pode questionar !!! Entendeu ? Você está aqui pra cumprir ordens, não pra raciocinar !

Aquilo me encheu de uma profunda melancolia. Entretanto, sei exatamente o meu lugar e meus limites. Invasor solitário e dependente da boa vontade alheia, não me cabe julgar o s acontecimentos do mundo dos homens. É mais fácil e coerente guardar estas ideias heréticas para outros como eu, e continuar a representar o papel de sempre para obter algum alimento. Às vezes, consigo até o improvável: um afago dos mais sensíveis. Disfarçadamente, passam a mão sobre minha cabeça, enquanto abano o rabo. Não deviam se envergonhar do que sentem.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/a-ordem-do-dia>